

A Migração no Ciclo Vital de Famílias Migrantes: Uma Revisão Integrativa Latino-Americana

Migration in the Life Cycle of Migrant Families: A Latin American Integrative Review

La Migración en el Ciclo Vital de Familias Migrantes: Una Revisión Integrativa Latino-Americana

La Migration dans le Cycle de Vie des Familles Migrantes : Une Revue Intégrative Latino-Américaine

10.5020/23590777.rs.v23iEsp.1.e12940

Ana Paula Risson  

Doutora em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGP – UFSC) e Mestra em Ciências da Saúde. Professora na Faculdade de Administração e Economia (FAE Centro Universitário)

Carmen Leontina Ojeda Ocampo Moré  

Doutora e Mestra em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professora Titular no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGP/UFSC)

Lídia Mariane Kácsér  

Graduanda do Curso de Psicologia na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Resumo

Objetivou-se neste artigo realizar uma revisão integrativa visando caracterizar as repercussões da migração internacional no ciclo vital de famílias migrantes residentes em países da América Latina. No levantamento nas bases de dados (*Scopus; PsycINFO; Web of Science; Lilacs e Medline*) utilizou-se a combinação das palavras-chave *família, migração, ciclo vital* e seus correspondentes em inglês e espanhol, no período de 2015 a 2020. Dos 3.128 artigos localizados, nove responderam aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. A organização e análise dos dados deu-se a partir da análise de conteúdo, com auxílio do *software* qualitativo *Atlas.TI, versão 9.0.7*. Os resultados evidenciaram escassez de estudos na interface temática de família, migração e ciclo vital familiar e que o processo migratório repercute na família migrante, desde o processo de tomada de decisão pela migração à reorganização da dinâmica familiar, sofrendo o atravessamento das questões de gênero e geração; e, observou-se a feminização nos processos migratórios. Constatou-se a necessidade de estudos que aprofundem e explicitem as transformações no ciclo vital familiar enquanto contexto de desenvolvimento de indivíduos e famílias, à luz do processo migratório.

Palavras-chave: família, migração internacional, ciclo vital, revisão integrativa.

Abstract

The objective of this article was to carry out an integrative review aiming to characterize the repercussions of international migration on the life cycle of migrant families residing in Latin American countries. The combination of the keywords family, migration, life cycle, and their corresponding words in Spanish from 2015 to 2020 was used in the database survey (Scopus, PsycINFO, Web of Science, Lilacs, and Medline). Of the 3,128 articles found, nine met the established inclusion and exclusion criteria. The organization and analysis of the data were based on content analysis with the help of the qualitative software Atlas.ti, version 9.0.7. The results showed a lack of studies on the

thematic interface of family, migration, and family life cycle and that the migratory process has repercussions on the migrant family, from the decision-making process for migration to the reorganization of family dynamics, suffering the crossing of gender and generation; and, feminization was observed in migratory processes. There was a need for studies that deepen and explain the transformations in the family life cycle as a context for the individuals and families development in light of the migratory process.

Keywords: *family, international migration, life cycle, integrative review.*

Resumen

El objetivo de este artículo fue realizar una revisión integrativa visando caracterizar las repercusiones de la migración internacional en el ciclo vital de familias migrantes residentes en países de la América Latina. En la recogida en las bases de datos (Scopus; PsycINFO; Web of Science; Lilacs y Medline) fue utilizada la combinación de las palabras clave “familia”, “migración”, “ciclo vital” y sus correspondientes en inglés y español, en el período de 2015 a 2020. De los 3.128 artículos localizados, nueve contestaron a los criterios de inclusión y exclusión establecidos. La organización y análisis de los datos ocurrió a partir del análisis de contenido, con ayuda del software cualitativo Atlas.ti, versión 9.0.7. Los resultados evidenciaron escasez de estudios en la interface temática de familia migrante, desde el proceso de toma de decisión por la migración a la reordenación de la dinámica familiar, sufriendo el traspase de las cuestiones de género y generación; y, se observó la feminización en los procesos migratorios. Se constató la necesidad de estudios que profundicen y expliciten las transformaciones en el ciclo vital familiar mientras contexto de desarrollo de individuos y familias, a la luz del proceso migratorio.

Palabras clave: *familia, migración internacional, ciclo vital, revisión integrativa.*

Résumé

Le but de cet article était de réaliser une revue intégrative visant à caractériser les répercussions de la migration internationale sur le cycle de vie des familles migrantes résidant dans des pays d'Amérique latine. La combinaison des mots-clés famille, «migration, cycle de vie, et leurs correspondants en anglais et en espagnol, a été utilisée dans l'enquête sur les bases de données (Scopus ; PsycINFO ; Web of Science ; Lilacs et Medline), entre 2015 et 2020. Parmi les 3 128 articles trouvés, neuf ont répondu aux critères d'inclusion et d'exclusion établis. L'organisation et l'analyse des données ont été réalisées à partir de l'analyse de contenu, avec l'aide du logiciel qualitatif Atlas.ti, version 9.0.7. Les résultats ont mis en évidence une pénurie d'études sur l'interface thématique de la famille, de la migration et du cycle de vie familial et que le processus migratoire entraîne des répercussions sur la famille migrante, depuis le processus de la prise de décision de migrer jusqu'à la réorganisation de la dynamique familiale, en subissant les questions de genre et de génération; et on a observé une féminisation dans les processus migratoires. Il a été constaté la nécessité d'études approfondies et explicites sur les transformations du cycle de vie familial en tant que contexte de développement des individus et des familles, à la lumière du processus migratoire.

Mots-clés: *famille, migration internationale, cycle de vie, revue intégrative.*

No contexto mundial, milhares de pessoas, por diferentes razões, vivenciam a condição de mobilidade humana ao longo do tempo. Em 2018, a Organização Internacional para as Migrações (OIM) estimou que existiam 258 milhões de pessoas vivendo fora de seu país de origem. Em 2019, a Organização das Nações Unidas (ONU) avaliou que esse número aumentou para 272 milhões de pessoas. Ao se considerar que a população mundial, em 2019, era de 7,7 bilhões de habitantes, significa que uma, em cada 28 pessoas, encontrava-se fora do seu lugar de nascimento (OIM, 2018; ONU, 2019).

Essa mobilidade humana, sustentada pelas migrações internacionais, leva implícita uma série de mudanças no âmbito social, econômico, cultural e, principalmente, na vida das pessoas e no ciclo vital de desenvolvimento das famílias. Nesse sentido, o contexto do país de origem e de chegada, a globalização – enquanto processo de expansão econômica, política e cultural a nível mundial – e a busca por melhores condições de vida são fatores decisivos para o deslocamento de indivíduos, famílias e grupos (Feldman-Bianco et al., 2020; Sassen, 2011; Sayad, 1998).

Por sua vez, há consenso nos estudos sobre migrações de que os efeitos desse processo de mobilidade são decisivos para pessoas e famílias envolvidas. Nessa direção, os estudos do desenvolvimento da família consideram o fenômeno da migração como um fator estressor, tanto do ciclo vital do indivíduo, como da família. Indo ao encontro disso, Carter e McGoldrick (1995) sustentam a Teoria do Ciclo Vital e conceituam o ciclo vital familiar como um processo sucedido por um conjunto de estágios, intergeracional, que se move e se transforma ao longo do tempo. Nesse processo de desenvolvimento familiar,

a migração torna-se um evento vital na história individual e familiar, evidenciando sua potencialidade enquanto estressor, principalmente, pela sua capacidade de impacto e de transformações que produz na família, seja tanto para favorecer o desenvolvimento dos envolvidos, como para afetá-los, no enfrentamento da situação migratória. Ainda, segundo as autoras, são os estressores familiares os principais pontos de transição de um estágio para outro no processo de desenvolvimento familiar, produzindo diferentes repercussões na história de vida e nas relações que gravitam em torno da família.

Seguindo a perspectiva de Carter e McGoldrick (1995), os estressores presentes no desenvolvimento familiar podem ser verticais ou horizontais. Nos estressores verticais estão inclusos os padrões de relacionamento e funcionamento transmitidos de uma geração para outra, os quais integram a história familiar, tais como: crenças, padrões emocionais, valores, práticas religiosas, carga genética, segredos, dentre outros. Já nos estressores horizontais, encontram-se as mudanças e transições enfrentadas pela família ao longo de sua história, as quais podem ser: 1) *estresses desenvolvimentais*, como nascimento de uma criança, morte de um familiar ou perda do emprego; 2) *estresses imprevisíveis*, como morte precoce, acidente, desastres naturais e/ou migração; e 3) *estresses relacionados a eventos históricos, políticos e econômicos*, como uma guerra, crise econômica, clima político, desastre e migração (Carter & McGoldrick, 1995; McGoldrick & Shibusawa, 2016). Assim, a migração é considerada um estressor horizontal imprevisível e que tensiona e/ou atualiza os estressores verticais presentes na dinâmica familiar.

A presença de diferentes estressores afetando a família, no processo migratório, decorre de uma série de situações novas e/ou inéditas, vivenciadas nos novos contextos e que possuem alta margem de imprevisibilidade, associando-se a isso a ausência de redes sociais de suporte conhecidas. Indo ao encontro disso, Sluzki (1979) afirma que a família migrante enfrenta cinco estágios no processo migratório: 1) preparação; 2) ato de migrar; 3) supercondensação ou moratória; 4) descompensação ou crise; e 5) fenômeno transgeracional. No estágio da *preparação*, ocorrem os primeiros movimentos concretos para a migração, em que a família pode dividir-se em momentos de euforia e tensão. O estágio denominado de *ato de migrar* refere-se a quando a família, ou parte dela, migra. As características e condições desse momento definirão as etapas seguintes. No terceiro estágio, o da *supercompensação ou moratória*, a família enfrenta o estresse das diferenças culturais do contexto de chegada, sendo que a prioridade é atender às necessidades básicas de seus membros.

Por sua vez, o quarto estágio de *descompensação ou crise* é carregado de conflitos, sintomas e dificuldades, em que muitas famílias se deparam com as mudanças de suas regras, valores e dinâmicas. Sluzki (1979) aponta para a importância, nesse estágio, de reconhecer as redes pessoal e social configuradas em torno das famílias migrantes, pois o processo migratório abala e reconfigura essas redes, gerando progressivamente o surgimento de novas redes e novos vínculos, os quais, em termos de intervenção, precisam ser considerados. Já no quinto estágio, denominado de fenômeno *transgeracional*, é possível perceber já as mudanças que ocorreram com o processo migratório de uma geração para outra.

Nesse sentido, ao considerar a migração como um processo que implica uma série de estágios, que congregam tanto o contexto migratório do país de origem como o de chegada, deixando em evidência o inevitável embate de diferentes realidades sociais, culturais, econômicas e de políticas públicas, às quais a família migrante estará exposta, é exigido, dos profissionais que a acolhem, um olhar ampliado e singular dessas realidades.

Considera-se que a Abordagem Multidimensional Ecológica Comparativa – MECA, proposta por Celia Jaes Falicov (2014), permite sustentar, em termos de intervenção, um olhar ampliado sobre as questões relacionadas à diversidade cultural e às realidades sociopolíticas de migrantes e famílias migrantes. Essa abordagem organiza-se a partir de quatro dimensões: a) migração e aculturação; b) contexto ecológico; c) ciclo vital familiar; e d) organização familiar. As dimensões da *migração e aculturação* e do *contexto ecológico* abordam as possibilidades ou limitações de acesso à justiça social pelas famílias migrantes; enquanto as dimensões *ciclo vital familiar* e *organização familiar* têm como pano de fundo a diversidade cultural que perpassa à família migrante (Falicov, 2014).

Nos últimos anos, as questões de migração, aculturação e contexto ficaram em destaque, pois foram implantadas políticas migratórias restritivas em países com tradição histórica de receber migrantes internacionais, reconfigurando as rotas migratórias mundiais. Com isso, novos países, dentre eles os latino-americanos, surgem como possibilidade tanto para a migração individual quanto familiar (Feldman-Bianco et al., 2020). No que se refere à produção científica sobre as repercussões da migração no ciclo vital de famílias migrantes, percebeu-se na literatura existente que a maior concentração de estudos com essa temática é norte-americana, europeia ou asiática – entendida como reflexo dos expressivos e históricos fluxos migratórios para esses contextos – em contrapartida de escassez de estudos desta temática no contexto latino-americano.

Assim, no contexto das colocações acima, a pergunta norteadora da presente revisão foi: qual é o estado da arte da produção científica latino-americana sobre as repercussões da migração no ciclo vital de famílias migrantes? Nessa perspectiva, o objetivo do trabalho foi realizar uma revisão integrativa visando caracterizar as repercussões da migração no ciclo vital de famílias migrantes, residentes em países da América Latina. Justifica-se que esse recorte busca dar visibilidade aos novos fluxos migratórios na última década nesse território, os quais decorrem, dentre outros motivos, da dificuldade de entrar em países da América do Norte e Europa. Considera-se, também, que a análise das interfaces entre as temáticas de migração, família e ciclo vital podem contribuir tanto com subsídios para aprofundar, em termos de investigação, como nas questões do

desenvolvimento humano e, especificamente, do desenvolvimento familiar. Ainda, espera-se que esta pesquisa possa contribuir para o melhor acolhimento da temática, no contexto da intervenção profissional com migrantes e/ou famílias migrantes.

Método

Utilizou-se, como estratégia metodológica, para responder ao objetivo do estudo, a revisão integrativa, que permite conhecer o conjunto de estudos, de um período específico, observando a produção existente e evidenciando suas lacunas. A revisão integrativa propõe produzir uma síntese e contribuir para uma maior compreensão do estado da arte da temática investigada (Mendes et al., 2008).

Nesta pesquisa, foram seguidas as seis etapas de revisão integrativa sugeridas por Mendes et al. (2008), que são: 1) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) interpretação dos resultados; e 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

A fim de integrar publicações nacionais e internacionais das áreas da Saúde, Humanas e Sociais, as seguintes bases de dados foram acessadas: *Scopus*, *American Psychological Association – PsycINFO*, *Web of Science*, *Lilacs* e *Medline* – essas duas últimas acessadas pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Em especial, a base de dados *Lilacs* permite acesso à literatura científica de 26 países da América Latina e Caribe. Utilizou-se a conexão *Virtual Private Network* (VPN) da Universidade à qual as autoras estão vinculadas, ampliando o acesso a bases de dados e revistas de interesse desta pesquisa.

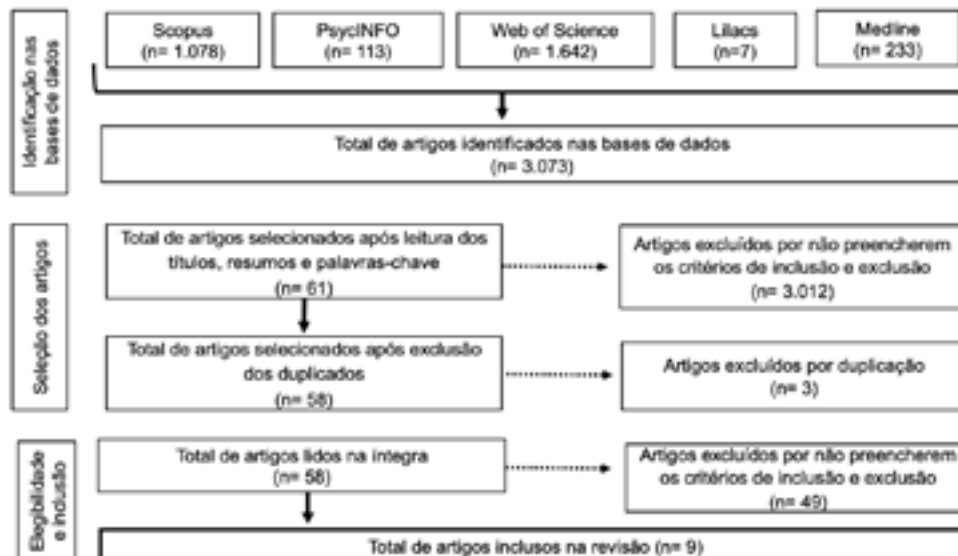
Como critérios de inclusão das produções, definiu-se: 1) artigos científicos empíricos; 2) publicados entre 2015 e 2020; 3) disponíveis nos idiomas português, espanhol e inglês; 4) acesso aberto; 5) artigos científicos que discutam os impactos, efeitos ou repercussões na dinâmica, história ou ciclo vital de famílias migrantes; e 6) artigos científicos sobre famílias migrantes residentes em países da América Latina. Como critérios de exclusão, definiu-se: 1) teses, dissertações, resenhas, artigos teóricos ou outros que não fossem artigos científicos empíricos; e 2) artigos que não atendessem ao foco das interfaces temáticas: família, migração e ciclo vital.

Nas bases de dados, foi utilizada a combinação das palavras-chave *família*, *migração* e *ciclo vital*, nos idiomas português, inglês e espanhol. Na estratégia de busca construída, foram utilizados os operadores booleanos AND e OR, bem como o asterisco, aspas e parênteses para combinar as palavras-chave da pesquisa. Assim, após diversos testes realizados pela equipe de pesquisadores, em conjunto com a bibliotecária da instituição, se definiram as diferentes estratégias de buscas, vistas a atender as especificidades dos filtros nas bases de dados, com intuito de buscar a maior abrangência de estudos dos descritores em questão. Utilizou-se uma estratégia para as bases de dados *Web Of Science*, *PsyInfo* e *Scopus* e outra estratégia na *BVS Salud*, para acessar as bases de dados *Lilacs* e *Medline*. Em ambas estratégias, a combinação dos descritores *família*, *migração*, *ciclo vital* foram os mais sensíveis e que melhor responderam ao objetivo norteador desta revisão.

Cabe ressaltar que a escolha das bases de dados e descritores, bem como a construção da estratégia de busca utilizada, foram validadas junto a pesquisadores com expertise em revisão e a profissional, técnica de revisão, da Biblioteca Universitária. Paralelo a esse processo, adotou-se do Protocolo de Revisão Integrativa da Literatura para registro de informações do processo de revisão integrativa, empregado pelo grupo de pesquisa ao qual as pesquisadoras estão vinculadas. O levantamento nas bases de dados foi realizado em julho de 2020 e atualizado em fevereiro de 2021, o qual localizou o total de 3.073 artigos (*Scopus*: 1.078; *PsycINFO*: 113, *Web of Science*: 1.642, *Lilacs*: 7; *Medline* 233). Na primeira etapa da triagem, foi realizada a leitura do título, autoria, resumo e palavras-chave dos artigos, sendo que 3.012 artigos foram excluídos por não se enquadrarem nos critérios desta revisão e três por estarem repetidos, restando 58 artigos para a etapa seguinte.

Figura 1

Fluxograma do processo de seleção dos artigos.



A segunda etapa da triagem foi a leitura dos artigos na íntegra. Considerando os critérios de inclusão e exclusão da revisão, 49 artigos foram excluídos, restaram nove artigos, os quais constituíram o corpo de análises do presente trabalho. Observou-se que os artigos que se distanciavam do tema deste estudo abordavam a migração humana com outros focos para além dos demais eventos do ciclo vital familiar (como, por exemplo: experiências individuais com a migração; integração, exclusão social ou racismo no novo país; inserção laboral de migrantes; integração de migrantes no contexto escolar ou universitário; experiências de migrantes no acesso a serviços de saúde; experiências de adolescentes na migração; e, estudos com refugiados ou famílias refugiadas).

A análise dos artigos e a organização dos dados tiveram como base a proposta da Teoria Fundamentada Empiricamente. Assim, foram feitas a partir das codificações aberta, axial e seletiva, propostas por Straus e Corbin (2008), que possibilitaram a identificação de categorias, subcategorias e elementos de análises, referentes ao fenômeno estudado. Como recurso para organização e análise dos dados, foi utilizado o *software* qualitativo *Atlas.TI* (versão 9.0.7). A partir da análise dos resultados configuraram-se três categorias principais: 1) processo migratório no ciclo vital familiar; 2) repercussões da migração na dinâmica familiar; e 3) questões de gênero e geração. Cada uma das categorias integrou subcategorias que, por sua vez, possuem elementos de análise.

Resultados

Caracterização dos estudos

Conforme orientações de Mendes et al. (2008), foram definidas as seguintes informações extraídas dos estudos selecionados: título, autoria, palavras-chave, revista, país da revista, ano de publicação, país em que a pesquisa foi realizada, objetivo da pesquisa, método, instrumentos de pesquisa e participantes da pesquisa. Em continuação, apresenta-se a Tabela 1, com a caracterização dos artigos selecionados.

Tabela 1

Caracterização dos artigos selecionados.

Ano	Título	Autores	Nome da revista
2016	Cuidado familiar y demandas de política familiar ante la migración parental internacional	Montaño	<i>Revista latinoamericana de estudios de familia</i>
2017	O papel das mulheres imigrantes na família transnacional que mobiliza a migração haitiana no Brasil	Mejia & Cazarotto	<i>Repocs</i>
2019	Extranjeros en Medellín: Motivaciones para su inmigración	Santa & Leivaz	<i>Revista Trabajo Social</i>
2019	Aproximación al proceso migratorio de las familias venezolanas al área metropolitana del Valle de Aburrá, Colombia: motivaciones, dinámicas familiares y relaciones de género	Restrepo-Pineda <i>et al.</i>	<i>Revista Latinoamericana de Estudios de Familia</i>
2020	Desigualdades generacionales y prácticas políticas en las juventudes migrantes Paraguayas en Buenos Aires	Gavazzo & Suárez	<i>Migraciones</i>
2020	Mujeres colombianas en Chile: Discursos y experiencia migratoria desde la interseccionalidad	Labbé <i>et al.</i>	<i>Revista Colombiana de Sociología</i>
2020a	Maternidades y paternidades transnacionales: Una reflexión desde los procesos de interacción mediada	Zapata-Martínez	<i>Revista Colombiana de Sociología</i>
2020b	Prácticas familiares a distancia en contextos de migración internacional materna y/o paterna	Zapata-Martínez	<i>Revista Colombiana de Ciencias sociales</i>
2020	Estrategias de familias migrantes haitianas para sus hijos ante las políticas antiinmigrantes de república dominicana	Méroné & Cantalapiedra	<i>Migraciones Internacionales</i>

Os nove estudos utilizaram a abordagem qualitativa. No que concerne ao instrumento de pesquisa utilizado, constatou-se que quatro estudos usaram a entrevista semiestruturada; dois usaram o estudo de caso; um utilizou a combinação de entrevista semiestruturada com observação participante; um estudo fez uso da combinação entre entrevista semiestruturada com grupos focais; e um utilizou a combinação de entrevista semiestruturada e análise documental.

No que se refere à área de estudos das revistas, constatou-se que estavam alocadas em diferentes campos do conhecimento: quatro artigos foram publicados em revistas do campo das Ciências Sociais; dois foram publicados em uma mesma revista das Ciências Jurídicas e Sociais; dois foram publicados em duas revistas diferentes da área de Migrações; e um artigo foi publicado em uma revista do campo do Serviço Social.

Com relação aos participantes dos estudos, observaram-se diferentes composições sendo que um artigo teve como participantes famílias migrantes compostas por pais, mães e filhos; três tiveram pais e mães migrantes como participantes; um artigo analisou uma comunidade migrante de haitianos; um integrou, à pesquisa, jovens-filhos de pai e/ou mãe migrantes; um artigo entrevistou mulheres migrantes; e dois artigos integraram migrantes de diferentes gêneros e papéis familiares.

No que diz respeito à nacionalidade desses participantes, identificou-se que, majoritariamente, referia-se a latino-americanos migrados para outros países, que não o seu, na América Latina, sendo: três artigos com migrantes colombianos; dois integram migrantes haitianos; um artigo com migrantes venezuelanos; um integra migrantes paraguaios e argentinos; um integra migrantes equatorianos, uruguaios, peruanos, brasileiros, venezuelanos e argentinos; e um artigo não especifica a nacionalidade dos participantes.

Acerca dos idiomas em que os artigos foram publicados, oito foram publicados na língua espanhola e um na língua portuguesa. Essa característica está diretamente relacionada aos países em que os estudos foram realizados, sendo que três estudos foram desenvolvidos na Colômbia, três no Chile, um no Brasil, um na Argentina e um na República Dominicana.

Organização e análise dos resultados dos artigos

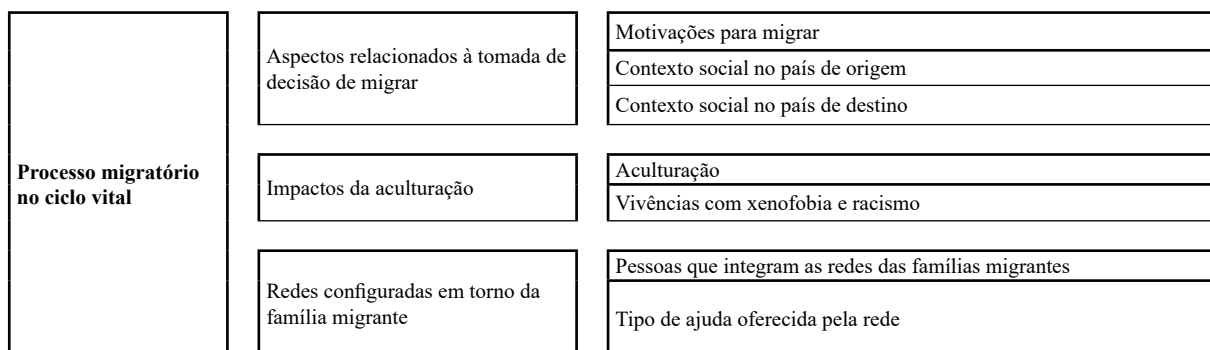
Conforme mencionado, os resultados dos artigos foram congregados em três categorias de análises principais, com suas respectivas subcategorias e elementos de análises, as quais serão apresentadas em continuação.

Processo migratório no ciclo vital familiar

Nesta categoria, os aspectos relacionados à tomada de decisão de migrar, impactos da aculturação e redes configuradas em torno da família compuseram o processo migratório no ciclo vital das famílias migrantes, representado na Figura 2.

Figura 2

Primeira categoria de análise, com suas subcategorias e elementos de análise.



Aspectos relacionados à tomada de decisão de migrar

No elemento de análise denominado *motivações para migrar*, agregou-se o conjunto de razões, interesses e necessidades que fazem com que as famílias tomem a decisão pela migração, quais sejam: vida melhor para os filhos, especificamente, no que se refere à saúde e educação de qualidade (Gavazzo & Suárez, 2020; Santa & Leivaz, 2019), insegurança e ameaça no país de origem, bem como a busca por proteção e sobrevivência em outros territórios, por melhores condições financeiras e por reagrupar os integrantes da família (Restrepo-Pineda et al., 2019), e fuga de um contexto intrafamiliar de violência (Labbé et al., 2020). O estudo de Santa e Leivaz (2019) sintetizou em cinco as motivações para a migração: 1) as motivações econômicas; 2) a busca de um futuro melhor para os filhos; 3) o crescimento acadêmico e profissional; 4) o espírito de aventura; e 5) a consolidação do relacionamento do casal.

As razões para migrar podem estar diretamente relacionadas ao contexto do país de origem e de destino. No que se refere ao *contexto do país de origem*, segundo elemento de análise, foram identificadas as seguintes características: alto custo para cursar ensino superior (Mejía & Cazarotto, 2017); ditadura; condições econômicas, sociais e políticas; insegurança; incertezas; sentir-se ameaçado e restrição de acesso aos direitos humanos relacionados à saúde individual, familiar e coletiva (Gavazzo & Suárez, 2020).

As características e condições no *contexto do país de destino*, terceiro elemento de análise, também compõem o processo de tomada de decisão. Foram identificadas as seguintes características relacionadas ao país de destino: a chance de os filhos poderem usufruir de direitos obtidos pelos pais que migraram, como o voto em eleições (Gavazzo & Suárez, 2020), acesso à educação, seja no ensino escolar ou universitário (Méroné & Cantalapiedra, 2020) e a possibilidade de modificar o visto, de temporário para definitivo ou de irregular para regular (Labbé et al., 2020).

Impactos da aculturação

A *aculturação*, primeiro elemento de análise desta subcategoria, foi abordada a partir da relação entre pais e filhos da família migrante e, também, a partir dos dilemas entre a cultura do país de origem e do novo local. Gavazzo e Suárez (2020), ao pesquisarem jovens e famílias paraguaias em Buenos Aires, avaliaram que os impactos da aculturação se apresentam para quem migra sozinho ou em família. Nessa pesquisa, identificou-se um dilema: se os jovens permanecerem iguais a seus pais, podem sofrer discriminação (na rua, na escola, na universidade) e, se buscarem adaptação ao novo contexto, eles se afastam da cultura parental. Além disso, os autores perceberam que pode ocorrer um processo chamado de “dupla identificação” e exemplificaram com a expressão “argenguayos”, para se referirem aos filhos de paraguaios nascidos na Argentina.

Sobre a mediação entre a cultura do seu país de origem e do novo local, Mejía e Cazarotto (2017) perceberam que a cor da pele é um fator que perpassa o processo de aculturação, sendo esse um “elo com o território ancestral”. Nessa mediação entre as duas culturas, Gavazzo e Suárez (2020) identificaram que, dentre as práticas adotadas para manter os vínculos com o país de origem, encontram-se os rituais familiares, consumos de produtos culturais de seu país (vestimenta ou comidas, por exemplo)

e viagens ao país de origem. O estudo de Méroné e Cantalapiedra (2020) apresentou o caso das famílias haitianas que residem na República Dominicana e que têm seus filhos matriculados em duas escolas, uma para dominicanos e outra para haitianos. A razão para isso é que os filhos desenvolvam o idioma do país de origem (creole e francês) e o do novo país (espanhol).

O segundo elemento de análise está relacionado às *vivências com xenofobia e racismo* no novo país. Na pesquisa de Gavazzo e Suárez (2020), a xenofobia foi vivenciada tanto por adultos migrantes quanto por crianças e adolescentes, estes por serem migrantes ou filhos de migrantes. Por outro lado, os resultados apontaram que “ser descendente” ou ter migrado ainda criança pode ser uma vantagem em relação a adultos migrantes, no sentido de reduzir as chances de sofrer xenofobia. Já na investigação de Labbé et al. (2020), a xenofobia foi vivenciada por mulheres colombianas residentes no Chile, sofrida em espaços públicos, como agressão verbal, assédio de rua e violência física. As mulheres entrevistadas relataram ser identificadas como “prostitutas”, acusadas de “tirarem o marido” e ridicularizadas por serem de “um país de traficantes de drogas”.

No que se refere ao racismo, a pesquisa de Mejía e Cazarotto (2017) reflete sobre as experiências de xenofobia e racismo de migrantes haitianos residentes em uma região do estado do Rio Grande do Sul. As autoras perceberam que, na relação com a sociedade local, os haitianos foram inferiorizados por serem de origem étnica e racial diferente dos autóctones. Além do impacto individual do racismo, as autoras perceberam as dificuldades para os haitianos conseguirem empregos condizentes com suas formações e habilidades profissionais. A respeito da xenofobia e do racismo, Méroné e Cantalapiedra (2020) sinalizaram para a necessidade de estudos que correlacionem as políticas migratórias a essas práticas. Isso porque os autores entenderam que, quanto mais restritivas forem as políticas migratórias, mais tensionada é a relação entre nacionais e migrantes.

Redes pessoais e sociais configuradas em torno da família

O primeiro elemento de análise desta subcategoria refere-se às *pessoas que integram as redes das famílias migrantes*. Santa e Leivaz (2019) compreenderam que a existência de redes de pessoas, sejam elas formais ou informais, tem a função de proteção social de migrantes e famílias migrantes, reduzindo as chances de exclusão social e exercendo fator de proteção à saúde mental. O estudo identificou que amigos e colegas tiveram lugar de destaque, seguidos de membros da família e vizinhos, mencionados menos vezes. Méroné e Cantalapiedra (2020) constataram que as pessoas que compuseram as redes das famílias migrantes haitianas eram aquelas que possuíam fortes laços, como cônjuges, pais, filhos e outros laços de parentesco. Já Gavazzo e Suárez (2020) perceberam que faziam parte da rede de apoio da família migrante: pessoas das relações oriundas da interação dos filhos com a comunidade; pessoas de organizações que atuavam com migrantes; e pessoas de comunidades de migrantes.

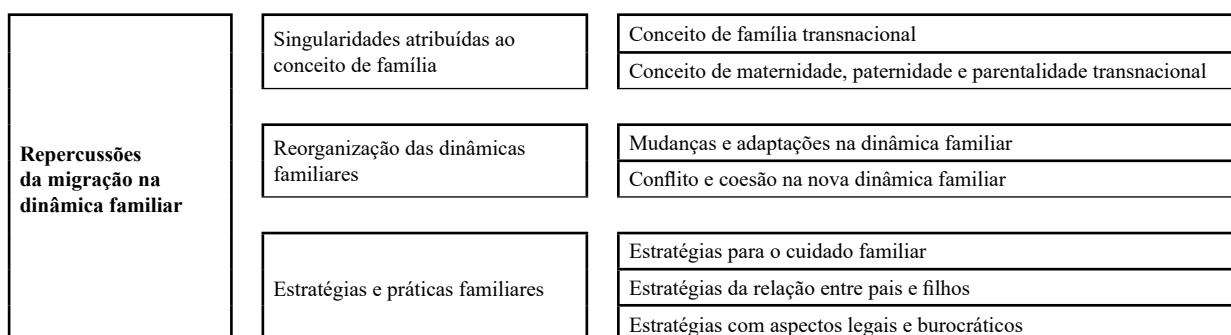
O segundo elemento de análise refere-se ao *tipo de ajuda oferecida pela rede*. Essa ajuda em torno da família migrante refere-se à: interação com a vida comunitária no novo país, recepção, apoio, compartilhamento das experiências e suporte afetivo no novo contexto (Gavazzo & Suárez, 2020) e auxílio na busca de emprego, ajuda com o processo de “aprendizagem” acerca do novo local e ajuda na redução dos gastos com o processo migratório (Santa & Leivaz, 2019).

Repercussões da migração na dinâmica familiar

Nesta categoria, congregou-se o conjunto de entendimentos atribuídos ao conceito de família, a reorganização das dinâmicas e as estratégias familiares adotadas a partir da experiência com a migração internacional, conforme Figura 3.

Figura 3

Segunda categoria de análise, com suas subcategorias e elementos de análise.



Singularidades atribuídas ao conceito de família

Considerou-se importante a construção desta subcategoria, pois, na interface das temáticas analisadas, percebeu-se diversidade de abordagens e leituras diante da família migrante. Nos artigos, identificou-se o uso, com mais expressividade, das denominações *família transnacional* e *família migrante*, sendo que os autores não refletiram sobre a diferença entre ambas. O primeiro elemento de análise se refere ao *conceito de família transnacional* que, para Zapata-Martínez (2020b), é a denominação utilizada para referir-se à família cujos familiares se encontram distantes geograficamente, em dois ou mais países. Além disso, as relações, dinâmicas, vínculos, laços e acordos, dessas famílias, estão atravessados pela distância geográfica, exigindo reorganizações. Por sua vez, Santa e Leivaz (2019) entenderam que *família transnacional* é decorrente da globalização.

Restrepo-Pineda et al. (2019) entendem a família transnacional como uma nova maneira de compor família, pois as relações, em termos de afeto, segurança e normas, ocorrem em um espaço expresso na distância entre os países. Zapata-Martínez (2020b) defendeu que a situação de transnacionalidade não dá caráter a um tipo de família, e sim a uma dinâmica familiar.

O segundo elemento de análise refere-se às reflexões em torno do *conceito de maternidade, paternidade e parentalidade transnacional*. Zapata-Martínez (2020a) entendeu que a maternidade transnacional, configurada como mães que migram para outro país sem seus filhos, tenciona a *maternidade hegemônica*, pois apresenta pressupostos novos, como: é a mãe que está geograficamente distante, territorialmente ausente; implica na necessidade de buscar cuidadores substitutos para o apoio materno; e possui um caráter mais autônomo na decisão sobre si mesma. Labbé et al. (2020) identificaram que as mães migrantes enfrentam pressão por familiares, sobre o exercício da maternidade a distância. Os resultados dessa pesquisa destacaram ainda que a pressão sobre elas é diferente da sofrida pelos homens que são migrantes e pais. Já a paternidade transnacional foi menos discutida nos artigos, se comparada com a maternidade transnacional. Zapata-Martínez (2020b) constatou que a ausência do pai na família tem menos ajustes e mudanças na dinâmica da família, pois, segundo a autora, geralmente, as mulheres permanecem no país e cuidando da família.

O conceito de parentalidade transnacional, discutido nos estudos de Zapata-Martínez (2020a; 2020b), permite reconhecer a existência de diferentes tipos de parentalidade, tornando visíveis outras dinâmicas relacionais e vinculativas. Para a autora, o exercício da parentalidade transnacional não se limita a um lugar biológico ou jurídico, mas, sim, a um conjunto de pessoas que passam a auxiliar ou a assumir as responsabilidades pelos cuidados com as crianças e adolescentes da família. A mais, foi identificado que parentalidade transnacional coloca em discussão as dualidades de *próximo e distante, real e virtual, ausente e presente* na dinâmica da família.

Reorganização das dinâmicas familiares

O primeiro elemento de análise desta subcategoria se refere às *mudanças e adaptações na dinâmica familiar*. O estudo de Santa e Leivaz (2019) verificou que cada família expressa a assimilação das mudanças de forma diferenciada, de acordo com as características de sua identidade familiar, assim, os fenômenos de estabilidade e a mudança na dinâmica da família regulam, de forma implícita ou explícita, a vida familiar. Zapata-Martínez (2020b) identificou que, a partir da situação de transnacionalidade, são desencadeados movimentos, mudanças e adaptações na vida familiar, os quais geram novas formas de organização. As práticas familiares no contexto transnacional implicam em compreender quais são aquelas constitutivas da vida familiar e aquelas que se constroem ou se mantêm quando os membros estão unidos devido aos laços parental-filial e separados por diferentes países. Em outro estudo, Zapata-Martínez (2020a) aponta que o estabelecimento de rituais e as estratégias de manter os vínculos são decisivos para que os sentidos e significados acerca da família se mantenham. Essa trama de transformações é o cenário no qual surgem conflitos e coesões na nova dinâmica familiar.

O segundo elemento de análise desta subcategoria são os *conflitos e coesão na nova dinâmica familiar*. Em relação à coesão na dinâmica familiar, Restrepo-Pineda et al. (2019) compreendem que, embora a distância geográfica seja fator difícil de se lidar, parte dos entrevistados da pesquisa avaliaram que suas famílias mantiveram estratégias de manutenção da coesão dos vínculos familiares. Nessa direção, Gavazzo e Suárez (2020) entendem que as relações e dinâmicas familiares não são feitas exclusivamente de tensões e conflitos, mas, também, dos laços que aproximam de forma que os resolvam, acomodem e comprometam.

No que se refere aos conflitos, o principal motivo de suas origens, conforme os autores, encontra-se na relação entre pais e filhos (Gavazzo & Suárez, 2020; Restrepo-Pineda et al., 2019; Zapata-Martínez, 2020b). Por exemplo, Montañó (2016) identificou que os conflitos surgiram por conta de rotinas que foram rompidas entre pais e filhos. Nessa pesquisa, percebeu-se que os filhos e filhas, dos pais e mães que migraram, rejeitaram os novos relacionamentos e os cuidados de seus responsáveis. O estudo também constatou que atitudes, comportamentos e práticas de cuidado familiar são intercalados a situações problemáticas, tensões, preocupações, insatisfações, desejos, expectativas não realizadas e conflitos entre a mãe migrante, os filhos e seus cuidadores. Restrepo-Pineda et al. (2019) constataram que os conflitos podem ser gerados por conta

da alteração de humor dos familiares, que se traduz em sentimentos de tensão, desesperança e angústia pela dificuldade em atingir as expectativas com a migração.

Estratégias familiares para o cuidado da família

O primeiro elemento de análise desta subcategoria são as *estratégias para o cuidado familiar*, as quais ocorrem de diferentes formas quando a família migrante está reunida no novo país (Méroné & Cantalapiedra, 2020) do que quando a família tem seus membros residindo em países diferentes (Labbé et al., 2020). Nas famílias que vivem separadas pela migração, o projeto de cuidado familiar inclui idealizações de retorno ao país de origem e de reunificação dos familiares (Gavazzo & Suárez, 2020). Nessas famílias, a distância modifica as formas e estratégias de cuidado, exigindo o uso de recursos tecnológicos (Zapata-Martínez, 2020a). O cuidado familiar específico a crianças e adolescentes é perpassado por desafios relacionados ao suporte necessário aos desenvolvimentos emocional e físico específicos dessas fases do ciclo de vida individual (Montaño, 2016).

O segundo elemento de análise refere-se às *estratégias da relação entre pais e filhos*, as quais integram um conjunto de maneiras de manter os vínculos afetivos. Como forma de lidar com a separação geográfica, as mensagens por *WhatsApp*, chamadas de *Skype* ou telefônicas foram as principais estratégias elencadas pelos participantes das pesquisas (Labbé et al., 2020; Montaño, 2016; Zapata-Martínez, 2020a, 2020b). O envio de remessas financeiras (Montaño, 2016), videogames pelo *Playstation*, envio e troca de presentes, troca de fotografias e troca de cartas (Zapata-Martínez, 2020a) também foram citados como estratégias para a relação entre pais e filhos. Essas estratégias de comunicação produzem rituais de comunicação, troca de afetos e, dessa forma, sustentam os vínculos diante da distância (Zapata-Martínez, 2020a). Ainda, as tecnologias de comunicação são decisivas para a manutenção dos vínculos e cuidados (Montaño, 2016). O estudo de Méroné e Cantalapiedra (2020) identificou, na dinâmica da família, que manter as conversações no idioma de origem é um fator positivo para a relação entre pais e filhos. Além disso, as viagens a passeio para o país de origem foram identificadas tanto como uma estratégia de manter os vínculos afetivos com a família que permaneceu quanto para manter-se vinculado à cultura de origem.

Em relação às *estratégias com aspectos legais e burocráticos*, Méroné e Cantalapiedra (2020) apresentaram dados do estudo com famílias migrantes haitianas residentes na República Dominicana. Foi constatado que um dos efeitos negativos das políticas migratórias anti-migrante é a dificuldade de regularização da condição migratória no novo país. Diante disso, parte das famílias que participaram do estudo buscam formas de obtenção de documentos de identidade e nacionalidade fora das regras estabelecidas, especialmente, da certidão de nascimento. Os entrevistados da pesquisa relataram recorrer a: 1) compra de certidões de nascimento ou outros documentos de crianças dominicanas falecidas – o que faz com que a criança haitiana acabe perdendo o sobrenome dos pais biológicos; 2) declaração de crianças haitianas no registro civil por famílias dominicanas ou por outros titulares haitianos de carteira de identidade dominicana; e 3) obtenção de documentos das autoridades locais que apoiem a emissão da certidão de nascimento.

Questões de gênero e geração

A feminização da migração, a mulher como cuidadora, o homem como provedor, o desenvolvimento da paternidade, a intergeracionalidade e a relação de pais e filhos compuseram a terceira categoria de análise, conforme organizado na Figura 4.

Figura 4

Terceira categoria de análise, com suas subcategorias e elementos de análise.

Questões de gênero e geração	Migração feminina	Feminização da migração internacional O papel da mulher como cuidadora
	Migração masculina	Homem como provedor financeiro Desenvolvimento da paternidade
	Aspectos geracionais	Transmissão geracional Relação entre pais e filhos

Migração feminina

O primeiro elemento de análise se refere ao fenômeno da *feminização da migração internacional*. Esses processos de feminização da migração e seu crescente estudo têm destacado a importância da participação feminina nos fluxos migratórios internacionais (Labbé et al., 2020). Nessa direção, Gavazzo e Suárez (2020) perceberam que a feminização reestrutura os papéis de gênero e as relações familiares. Restrepo-Pineda et al. (2019) entenderam que a feminização da migração e o protagonismo da mulher no contexto das migrações rompem com o modelo patriarcal de organização de família, o qual tem no pai o principal provedor das necessidades econômicas da família. Nesse estudo, todas as famílias entrevistadas tinham a mulher como uma provedora financeira.

Labbé et al. (2020) identificaram que, a partir da experiência de mulheres colombianas, o processo migratório, incluindo desde a motivação para migrar, é cruzado por sistemas de gênero do país de origem, e esses podem ocorrer nos níveis macroestrutural, familiar e individual. Assim, os sistemas de gênero colocam particularidades e diversidade nas motivações, consequências e transformações que norteiam a decisão de migrar das mulheres. Diante disso, os autores perceberam que a violência de gênero sofrida no país de origem pode ser uma motivação para migrar. Nessa pesquisa, parte das entrevistadas relataram que migraram para fugir da violência física, econômica e psicológica dos seus companheiros.

O segundo elemento de análise refere-se ao *papel da mulher como cuidadora* no contexto de famílias que vivem a migração, o qual foi abordado por perspectivas diferentes, em quatro artigos. Labbé et al. (2020) apontaram que as mulheres que migraram sem seus cônjuges e filhos experimentaram relações problemáticas e angustiantes com as famílias, no que se refere à cobrança da presença da mulher para exercer o papel de cuidadora com os filhos. Na pesquisa de Zapata-Martínez (2020a), as mães migrantes relataram sentir o peso emocional de não estar com seus filhos, por meio de sentimentos e percepções de serem “mães ruins”, desnaturalizadas, distantes, ausentes e por outras mulheres ocuparem o papel de cuidadoras dos seus filhos. Restrepo-Pineda et al. (2019) identificaram que as avós e tias são mulheres que ocupam o papel de cuidadoras dos filhos das mães que migram. Gavazzo e Suárez (2020) constataram que mulheres migrantes deixam o papel de cuidadora no seu país de origem para cuidar de crianças, idosos e lares em outro país, gerando nelas um sentimento ambíguo.

Migração masculina

No que se refere ao *homem como provedor financeiro*, Méroné e Cantalapiedra (2020), ao refletirem sobre o processo histórico da população haitiana na República Dominicana, identificaram o que chamam de “alta masculinização” daquela nacionalidade, que também possui “idade economicamente ativa”, especialmente, para o desempenho das atividades agrícolas. Ainda que o número de mulheres migrantes tenha aumentado na República Dominicana, a chegada de migrantes ao país segue sendo de homens haitianos. Nessas famílias, a migração do homem deve-se ao fato deste ser o provedor financeiro.

Restrepo-Pineda et al. (2019), ao pesquisarem famílias venezuelanas na Colômbia, identificaram que as relações de gênero seguem tendo o machismo como imperativo em algumas sociedades latino-americanas, em que os homens são os provedores econômicos absolutos das famílias. Diante disso, os autores entenderam que esse tipo de relação de gênero coloca as mulheres migrantes em desvantagem diante de seus maridos.

O segundo elemento de análise refere-se ao *desenvolvimento da paternidade* de pais migrantes. Restrepo-Pineda et al. (2019), ao pesquisarem famílias venezuelanas na Colômbia, afirmaram que as relações de poder, baseadas no gênero, também afetam os homens migrantes. Nessa pesquisa, um dos entrevistados afirma que não conseguiu trazer sua filha para a Colômbia porque sua companheira considerou que ele não tinha as habilidades necessárias para garantir seu desenvolvimento. Em outro estudo, Zapata-Martínez (2020a), a partir de uma discussão sobre os exercícios da maternidade e da paternidade no contexto da migração, reflete sobre as questões de gênero que perpassam e naturalizam as formas de “ser pai” e “ser mãe”. Para a autora, os homens são cobrados e questionados de maneira diferente sobre o exercício de sua paternidade no contexto das migrações, se comparados com as mulheres.

Aspectos geracionais

O primeiro elemento de análise desta subcategoria é a *transmissão geracional*. Gavazzo e Suárez (2020) dedicaram-se a compreender as dinâmicas geracionais em jovens e famílias paraguaias residentes em Buenos Aires e perceberam que a feminização da migração reestrutura os papéis de gênero nas relações familiares, especificamente, nas relações intergeracionais. Os autores empregaram a expressão *transmissão de memórias* para se referirem ao processo de compartilhamento da cultura e das vivências do país de origem por parte dos genitores da família. Nesse estudo, constatou-se que a intergeracionalidade ocorre a partir de rituais domésticos da família, consumo de produtos culturais e viagens ao país de origem para visitar familiares, permitindo circulação de conteúdos que são transmitidos de uma geração para a outra. Em outro estudo, Méroné

e Cantalapiedra (2020) perceberam que as famílias de migrantes haitianos desenvolveram uma série de estratégias para diminuir a probabilidade de seus filhos enfrentarem cenários futuros adversos, como oportunidades limitadas e deportação. Nessa investigação, os pais migrantes vislumbram que a geração seguinte tenha melhores condições de vida.

O segundo elemento de análise refere-se à *relação entre pais e filhos*. Gavazzo e Suárez (2020) dedicaram-se a compreender como as diferenças geracionais impactam as relações e vínculos entre pais e filhos. Para os autores, os laços familiares e intergeracionais são reconfigurados nessas dinâmicas transnacionais e têm um impacto particular nas filhas e nos filhos. Montañó (2016) identificou que podem emergir tensões nas famílias migrantes oriundas da relação entre pais e filhos. Em famílias que residem juntas em um novo país, os pais tendem a ter uma postura mais rígida nos cuidados com os filhos, com o intuito de protegê-los dos perigos do novo contexto de vida. Isso, por sua vez, pode tensionar a relação entre pais e filhos, na medida em que deixa a relação mais rígida e, também, modifica o comportamento dos pais, quando comparado aos comportamentos que eram adotados no país de origem.

Discussão dos resultados

Considerando o objetivo proposto nesta pesquisa e à luz dos nove artigos selecionados, identificou-se escassez de estudos que se dedicam a uma análise em profundidade da interface entre migração internacional, família e ciclo vital, no contexto da América Latina. Na análise dos resultados extraídos das bases de dados, constatou-se que a produção científica do tema estava majoritariamente vinculada a países da América do Norte, Europa e **Ásia**. Esses dados evidenciaram a necessidade de novos estudos na América Latina, com vistas a conhecer as especificidades das famílias migrantes nesse contexto.

Acerca da caracterização metodológica dos artigos desta revisão, chama a atenção o predomínio de estudos qualitativos no contexto latino-americano. No que se refere aos instrumentos de pesquisa, a entrevista semiestruturada foi utilizada em sete dos nove artigos, em combinação com outros instrumentos ou sozinha. A partir desses dados é possível considerar que houve um investimento dos pesquisadores para compreender as singularidades e vivências específicas da família em torno do processo migratório. Cabe destacar que, nos nove artigos desta revisão, foram observados participantes migrantes de nove nacionalidades distintas. Essa característica demonstra a diversidade de fluxos migratórios de latino-americanos dentro desse próprio território continental.

Ainda em relação aos participantes, constatou-se predomínio de adultos, dos gêneros feminino e masculino e em idade laboral. Crianças e idosos não foram identificados como participantes desses estudos, sendo mencionados como os familiares que permaneceram no país de origem. Esses dados podem indicar que o estágio do ciclo vital com o adulto jovem favorece a tomada de decisão para migração. Destaca-se que, no que diz respeito aos responsáveis pelas informações sobre a família, a mulher adulta se sobressaiu, indicando o processo de feminização da migração (Labbé et al., 2020) e/ou desse público ser mais acessível para participação de pesquisas.

Os estudos sinalizam que o processo migratório impacta o ciclo vital familiar desde a tomada de decisão pela migração, a qual é perpassada por motivações individuais, do casal ou da família (Santa & Leivaz, 2019), até as características do contexto de origem e de destino (Gavazzo & Suárez, 2020; Mejía & Cazarotto, 2017; Méroné & Cantalapiedra, 2020). Esses resultados alinham-se ao entendimento de Sluzki (1979), sobre os estágios enfrentados pela família migrante no processo migratório, em que o primeiro deles é a preparação para migrar. Assim, a migração deixa de ser um ato isolado para congregar um conjunto de elementos que compõe todo o processo migratório, da preparação para migrar até a inserção no novo contexto.

Em relação à chegada ao novo país, os estudos identificaram que as vivências com xenofobia e racismo impactaram no ciclo vital familiar (Labbé et al., 2020; Mejía & Cazarotto, 2017). Tais vivências ocorreram em situações em que o novo local não era acolhedor à chegada de migrantes e/ou não possuía políticas migratórias receptivas, desencadeando em situações discriminatórias, de isolamento ou exclusão. Na direção dos resultados desses artigos, Falicov (2014), ao trabalhar com famílias latino-americanas nos Estados Unidos, reconhece que a “recepção antimigrante” produz impactos na história e reorganização da família no novo local, na medida em que impede a reconstrução de conexões sociais.

As redes pessoais e sociais configuradas em torno da família migrante no país de destino, por sua vez, foram identificadas pelos estudos como promotoras de saúde mental e suporte afetivo, facilitadoras na integração com a comunidade local e na busca de emprego, reduzindo, com isso, as chances de exclusão social (Gavazzo & Suárez, 2020; Méroné & Cantalapiedra, 2020; Santa & Leivaz, 2019). Nessa direção, as redes sociais, estabelecidas no novo país, se constituem como promotoras de bem-estar, especialmente para famílias migrantes que, de alguma maneira, enfrentaram um rompimento ou transformação de suas redes com a migração (Sluzki, 1997). Assim, compreende-se que as redes estabelecidas no novo local serão decisivas na maneira como a família enfrentará as mudanças e dificuldades do processo migratório.

No que se refere às repercussões da migração na dinâmica familiar, os estudos constaram tensionamentos ou novas possibilidades diante das definições tradicionais de família, valendo-se de nomenclaturas como parentalidade transnacional, paternidade transnacional e maternidade transnacional (Restrepo-Pineda et al., 2019; Zapata-Martínez, 2020b). Nesse sentido,

a família migrante é uma família do mundo globalizado, com configurações e dinâmicas singulares (Falicov, 2014). Diante disso, entende-se como emergente a necessidade de se reconhecer as especificidades das famílias migrantes para serem criados olhares e intervenções culturalmente adequados às suas características e demandas.

Ainda em relação às repercussões na dinâmica familiar, os estudos, desta revisão, perceberam que as famílias migrantes precisaram criar diferentes estratégias para se adaptarem à nova rotina, às características do novo país e à distância geográfica da família que permaneceu no país de origem (Santa & Leivaz, 2019; Zapata-Martínez, 2020b). A reorganização das dinâmicas difere quando os familiares migram sozinhos de quando a família fica dividida pela distância geográfica ou, ainda, de quando a família migra junto (Labbé et al., 2020; Méroné & Cantalapiedra, 2020; Zapata-Martínez, 2020a). Essas novas estratégias e habilidades de reorganização das dinâmicas são reconhecidas por Falicov (2014) como reflexo dos recursos e habilidades individuais e familiares que as famílias migrantes já possuíam antes da migração.

Esta revisão identificou que, nos últimos anos, tem sido observada uma mudança nas características de gênero nos fluxos migratórios, denominada de feminização das migrações (Labbé et al., 2020). Na mesma direção, percebeu-se que essa mudança altera a configuração da migração e das dinâmicas das famílias que têm a mulher como migrante, tensionando e modificando os papéis de gênero nas relações familiares (Gavazzo & Suárez, 2020; Restrepo-Pineda et al., 2019). Junto com essas modificações na família, foi constatado, pela pesquisa de Zapata-Martínez (2020a), que as mães que migraram sem seus filhos apresentaram sofrimento emocional e julgamento social por essa decisão. Frente a esses resultados, e alinhando-se às contribuições de Falicov (2014), reconhece-se que a migração ocorre de maneiras diferentes entre homens e mulheres. Desse modo, ainda que se constate o protagonismo feminino nas migrações internacionais, recaem, sobre as mulheres, cobranças que não são equivalentes aos homens.

Referente aos aspectos geracionais, os artigos avaliaram como fenômenos que repercutem no ciclo vital, no desenvolvimento das famílias migrantes e na relação entre pais e filhos (Gavazzo & Suárez, 2020) ou na transmissão geracional nas famílias (Méroné & Cantalapiedra, 2020). Especificamente na relação entre pais e filhos, observou-se que o novo contexto pode apresentar processos de aculturação diferentes para as crianças, jovens e adultos da família migrante, podendo desencadear conflitos e tensões dos vínculos. Nessa direção, Falicov (2016) compreende que os adolescentes são os membros da família mais suscetíveis a desenvolver comportamentos de risco quando a relação entre pais e filhos na família migrante é marcado por conflitos geracionais.

Em relação à transmissão geracional, os estudos identificaram que a experiência da migração é incorporada às “memórias da família” e, sobretudo, reconhecida como transformadora dos valores, crenças e práticas familiares (Gavazzo & Suárez, 2020; Méroné & Cantalapiedra, 2020). Essas questões geracionais são compreendidas por Sluzki (1979) como o último estágio que a família migrante enfrenta, produzindo sentidos, significados e reflexões acerca das perdas e ganhos em relação ao processo migratório. Assim, as gerações seguintes daquela que migrou também precisarão lidar com as repercussões da migração na família.

De certa forma, os resultados dos artigos acima citados evidenciam a presença tanto de estressores verticais quanto horizontais nas famílias migrantes pesquisadas, conforme a Teoria do Ciclo Vital proposta por Carter e McGoldrick (1995). Segundo as autoras, o fenômeno da migração é um estressor horizontal do ciclo vital da família migrante que tensiona decisivamente as relações, na busca de acomodação à nova realidade, ativando os estressores verticais presentes na história da família.

Considerações finais

Esta pesquisa buscou realizar uma revisão integrativa a fim de caracterizar as repercussões da migração no ciclo vital de famílias migrantes residentes em países da América Latina, valendo-se dos escritos publicados no período de 2015 a 2020. Esse recorte de tempo foi motivado pela busca por entendimento da produção científica na América Latina e comprovou a escassez de pesquisas que tratam especificamente da família migrante latino-americana e dos dilemas sociais, econômicos e familiares que decorrem da migração. Chama a atenção que, no contexto brasileiro, localizou-se apenas uma pesquisa, sinalizando uma lacuna de estudos.

Os estudos incluídos nesta revisão forneceram indícios para a compreensão das diferentes repercussões da migração no ciclo vital familiar, que se encontra desde o processo de tomada de decisão pela migração, tensionando decisivamente os vínculos familiares e reconfigurando as dinâmicas familiares que leva em consideração diferentes motivações (individuais, do casal ou da família), às características do país de origem e do país de destino. As repercussões no ciclo vital familiar também estão nos impactos da aculturação, tanto aceitação ou negação da cultura no país de destino, a qual se apresenta de diferentes maneiras para crianças, jovens e adultos. A maneira como as novas redes de apoio que emergem no país de destino afetam diretamente dinâmica e o estágio ciclo vital em que a família se encontra.

As repercussões – presentes nos artigos analisados – também são identificadas nas diferentes configurações e significados atribuídos à família. As configurações da família demandaram em reorganizações, mudanças e estratégias da família migrante para enfrentar e vivenciar o processo migratório. Isso porque o novo contexto de vida demanda daquelas reorganizações ou, ainda, porque a família está separada geograficamente. Soma-se a isso, as repercussões no contexto familiar das questões de gênero e de geração que perpassam à família migrante e que são decisivamente afetadas pela migração, principalmente, em

termos de ressignificação dos papéis parentais. Os efeitos desses impactos podem ser vivenciados pela família na migração ou, ainda, podem ser passados de uma geração para outra.

No conjunto dos dados obtidos, foi observada a ausência de uma perspectiva de análise da família como um contexto de desenvolvimento individual e familiar, como proposto por Carter e McGoldrick (1995). Observou-se que, nos resultados das pesquisas, a influência do processo migratório nas famílias foi analisada por uma abordagem sociocultural. A partir desses achados, refletiu-se sobre as múltiplas possibilidades de compreensão da repercussão da migração no desenvolvimento e na dinâmica da família, bem como reconheceu-se a importância de os profissionais realizarem uma escuta que esteja ao encontro das práticas da clínica ampliada e à luz dos contextos em que essas famílias migrantes se encontram.

Enquanto limitações deste artigo, elencam-se o período temporal determinado e o recorte geográfico da produção científica – que evidenciou a pouca produção de artigos relacionados à interface família, migração e ciclo vital, assim como a exclusividade abordagem metodológica qualitativa. Tendo como referencia os resultados observados, sugere-se, em pesquisas futuras, o aprofundamento das seguintes temáticas: a) o impacto do processo de aculturação nas dinâmicas, relações e vínculos familiares; b) a configuração das redes de apoio em torno da família migrante; c) a mudança dos papéis de gênero na família migrante; d) a transmissão geracional na história da família migrante; e e) pesquisas que investiguem e aprofundem as repercussões na migração em famílias no contexto brasileiro e latino-americano. Entende-se que o aprofundamento dessas temáticas permitirá ampliar a produção científica sobre o tema e aperfeiçoar as estratégias de intervenção nas famílias migrantes no contexto latino-americano, assim como implementar recursos de atenção psicossocial como políticas públicas que sustentem o acolhimento e o protagonismo de pessoas e famílias no processo migratório.

Referências

- Carter, B., & McGoldrick, M. (1995). *As mudanças no ciclo de vida familiar: Uma estrutura para a terapia familiar*. Artmed.
- Falicov, C. J. (2014). *Latino families in therapy* (2nd ed). Guilford Press.
- Feldman-Bianco, B., Sanjurjo, L., & Silva, D. M. (2020). Migrações e deslocamentos: Balanço bibliográfico da produção antropológica brasileira entre 1940 e 2018. *BIB-Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais*, (93), 1-58. <https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/516>
- Gavazzo, N. & Suárez, D. G. (2020). Desigualdades generacionales y prácticas políticas en las juventudes migrantes Paraguayas en Buenos Aires. *Migraciones*, 48(1), 133-160. <https://doi.org/10.14422/mig.i48y2020.006>
- Labbé, J. F., Allendes, V. D., Sanhueza, T. A., & O’Ryan, V. C. (2020). Mujeres colombianas en Chile: Discursos y experiencia migratoria desde la interseccionalidad. *Revista Colombiana de Sociología*, 43(1), 17-36. <https://doi.org/10.15446/rcs.v43n1.79075>
- McGoldrick, M., & Shibusawa, T. (2016). O ciclo vital familiar. In: F. Walsh (Ed.), *Processos normativos: Diversidade e complexidade* (pp. 376-398). Artmed.
- Mejía, M. R. G., & Cazarotto, R. T. (2017). O papel das mulheres imigrantes na família transnacional que mobiliza a migração haitiana no Brasil. *Revista Pós Ciências Sociais*, 14(27), 171-190. <https://periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/rpcsoc/article/view/6452>
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto*, 17(4), 758-764. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
- Méroné, S.C., & Cantalapiedra, E.T. (2020). Estrategias de familias migrantes haitianas para sus hijos ante las políticas anti-inmigrantes de República Dominicana. *Migraciones internacionales*, 11(1), 1-23. <http://dx.doi.org/10.33679/rmi.v1i1.1742>
- Montaño, L. M. L. (2016). Cuidado familiar y demandas de política familiar ante la migración parental internacional. *Latinoamericana de Estudios de Familia*, 8, 78-95. <https://doi.org/10.17151/rlef.2016.8.6>
- Organização das Nações Unidas [ONU]. (2019). *International migrant stock 2019*. https://www.un.org/en/development/desa/population/migration/data/estimates2/docs/MigrationStockDocumentation_2019.pdf

- Organização Internacional para Migrações [OIM]. (2018). *Global Migration Data Analysis Centre (GMDAC)*. Global Management Consultancy McKinsey & Company.
- Restrepo-Pineda J. E., Castro-Rodelo, Y. Y., Bedoya-Díaz, H. A., & López-Álvarez, S. (2019). Aproximación al proceso migratorio de las familias venezolanas al área metropolitana del Valle de Aburrá, Colombia: Motivaciones, dinámicas familiares y relaciones de género. *Revista Latinoamericana de Estudios de Familia*, 11(2), 59-79. <https://doi.org/10.17151/rlef.2019.11.2.4>.
- Santa, G. M. G., & Leivaz, D. L. G. (2019). Extranjeros en Medellín. Motivaciones para su inmigración. *Trabajo Social*, 21(2), 237-260. <https://doi.org/10.15446/>
- Sassen, S. (2011). Dos enclaves en las geografías globales contemporáneas del trabajo. In: A. M. Aragonés (Org.), *Mercado de trabajo y migración internacional* (pp. 139-194). UNAM.
- Sayad, A. (1998). *A imigração ou os paradoxos da alteridade*. Editora USP.
- Sluzki, C. E. (1979). Migration and family conflict. *Family Process*, 8(4), 379-390. <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1545-5300.1979.00379.x>
- Sluzki, C. E. (1997). *A rede social na prática sistêmica*. Casa do Psicólogo.
- Straus, A., & Corbin, J. (2008). *Pesquisa qualitativa: Técnicas e procedimentos para o desenvolvimento da Teoria Fundamentada* (2ª ed). Artmed.
- Zapata-Martínez, A. (2020a). Maternidades y paternidades transnacionales: Una reflexión desde los procesos de interacción mediada. *Revista Colombiana de Sociología*, 43(1), 81-107. <https://doi.org/10.15446/rsc.v43n1.78954>
- Zapata-Martínez, A. (2020b). Prácticas familiares a distancia en contextos de migración internacional materna y/o paterna. *Revista Colombiana de Ciencias Sociales*, 11(1), 123-152. <https://doi.org/10.21501/22161201.2978>

Como Citar:

Risson, A. P., Moré, C. L. O. O., & Kácsér, L. M. (2023). A Migração no Ciclo Vital de Famílias Migrantes: Uma Revisão Integrativa Latino-americana. *Revista Subjetividades*, 23(2), e12940. <https://doi.org/10.5020/23590777.rs.v23i1Esp.1.e12940>.

Endereço para correspondência

Ana Paula Risson
E-mail: annarisson@gmail.com

Carmen Leontina Ojeda Ocampo Moré
E-mail: carmenloom@gmail.com

Lídia Mariane Kácsér
E-mail: lidiamakacser@gmail.com



Recebido: 29.07.2021

Revisado: 23.02.2022

Aceito: 24.09.2022

Publicado: 25.05.2023